

Escola Latino Americana de Física
27 de junho – 7 de agosto, 1960
Discurso Inaugural pelo Prof. J. Leite Lopes

José Leite Lopes

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150
22290-180 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tenho o prazer de iniciar as atividades da Escola Latino Americana de Física, Sessão Brasileira.

Este é um esforço cooperativo que se iniciou o ano passado na Universidade do México. A idéia é aumentar o intercâmbio dos físicos latino americanos entre sí e com os seus colegas de outras partes do mundo.

Esta reunião foi possível graças à cooperação de várias organizações: o Conselho Nacional de Pesquisas do Brasil, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, a Academia Brasileira de Ciências, a Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil, a Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), a União Pan Americana, a UNESCO, a Universidade de Paris, a Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos e as universidades e os Conselhos de pesquisa que enviaram participantes a esta Escola.

Estamos vivendo uma época em que a ciência é de importância vital para todos os povos do mundo. O desenvolvimento econômico das nações depende da ciência e da tecnologia e tecnologia é a arte de aplicar os resultados da pesquisa científica fundamental.

Sobretudo, velhas especulações científicas transformaram-se hoje em dia em realizações espetaculares: aplicações de energia nuclear, satélites artificiais, entre outras. Mas nós estamos interessados em mistérios fundamentais, mais ricos e não necessariamente nas aplicações práticas dos nossos resultados.

O físico é um homem que sonha e que realiza seus sonhos. O nosso objetivo nessa Escola, como nos institutos de física do mundo, são novos sonhos. Os físicos são pessoas não conformadas que desejam compreender o mundo, saber de que e como são feitas as coisas. Para obter esta compreensão eles têm de usar seu poder imaginativo, pensar em novas experiências e realizá-las, formular novas teorias matemáticas e modelos — os nossos sonhos.

Sobretudo, gostamos de nos encontrar para aprender o que cada um está fazendo, o que estamos pensando, para aferir nossas idéias, para fazer um esforço cooperativo e comum — pois o universo não se ajusta a sonhos arbitrários.

Os físicos latino americanos querem participar mais intensamente neste esforço comum e é por isso que hoje estamos aqui.

Esta não é uma conferência, nem um simpósio, nem um congresso. É uma Escola na qual cursos intensivos sobre recentes avanços na física nuclear serão oferecidos juntamente com seminários e discussões informais, todos por homens que já contribuíram para estes avanços.

A nossa esperança é que tenha êxito e que a cooperação resultante do nosso conhecimento mútuo continue no futuro.

Em nome das instituições organizadoras da Escola Latino Americana de Física, dou a todos os participantes os mais cordiais votos de boas vindas.

I have the pleasure to start the activities of the Latin American School of Physics, Brazilian Session.

This is a cooperative effort which was begun last year at the University of Mexico. The idea is to increase the exchange of Latin American physicists among themselves and with their colleagues of other parts of the world.

This session is made possible through the cooperation of several organizations: the National Research Council of Brazil, the Brazilian Academy of Sciences, the National Commission of Nuclear Energy of Brazil, the Brazilian Center of Research in Physics, the Brazilian Office for the training of University graduates (CAPES), the Pan American Union, the University of Paris, UNESCO and last but not least the National Science Foundation of the U.S. and the Universities and Research Councils which have sent participants to this School.

We are living in a time when science is of vital importance for all peoples of the world. The economic development of nations depends on science and technology and technology is the art of applying the results of fundamental scientific research.

Moreover, old scientific speculations are transformed today in spectacular achievements: nuclear energy applications, artificial satellites. But we are interested in fundamental, richer mysteries, not necessarily in the application of our findings.

The physicist is a man who dreams and makes dreams become true. Our goal in this School, as in the physical institutes of the world, are new dreams. Physicists are non-conformists who want to understand the world, to know what things are made of. To obtain this understanding they have to use their imagination, think of and make new experiments, formulate new mathematical theories and models — our dreams.

Moreover, we enjoy meeting together to learn what each other is doing, what we have in mind, to check our ideas, to make a common and cooperative effort — the universe is not adjustable to arbitrary dreams.

The Latin American physicists want to participate more closely in this common effort — and that is why we are here today.

This is not a conference nor a symposium nor a congress. It is a School, in which intensive courses on recent advances in nuclear physics will be given, together with seminars and informal discussions — all by men who have contributed to these advances.

It is our hope that it will be successful. And that the cooperation resulting from our mutual acquaintance will continue in the future.

In the name of the organizing institutions of the Latin American School of Physics, I wish you a most cordial welcome.